



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino.

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Vivência.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: ABORDANDO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO MÉDIO

Luana Cristina Barbieri da Silva¹

Bruno Dalbello da Silva Elias²

Fernando Luiz de Moraes Rocha³

Weverton Rodrigo Macena de Mendes⁴

Ingridy Simone Ribeiro⁵

Resumo: O SUS – Sistema Único de Saúde – tem grande importância quando se trata da temática de Doenças Sexualmente Transmissíveis, visto que o sistema de saúde pública citado acima realiza ações para o combate, prevenção e tratamento de tais patologias, mesmo que estas, muitas vezes, não são de conhecimento da população. O grupo de alunos do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do IFSULDEMINAS – Muzambinho trabalhou essa relação de temáticas com alunos de 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, da cidade de Muzambinho-MG. Utilizando um embasamento teórico, e metodologia prática, o grupo conseguiu atingir os resultados esperados, gerando uma discussão acerca da temática bastante saudável entre os colegas de turma.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Sistema Único de Saúde; PIBID

INTRODUÇÃO

A temática Sexualidade e DSTs ainda é um tabu em nossa sociedade, e isso afeta diretamente a abordagem do assunto em sala de aula, embora seja de extrema importância, visto que, segundo Taquette, Vilhena e Paula (2004): “a juventude é a fase da vida onde há prevalência de contaminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis, por diversos fatores: baixa idade das primeiras relações sexuais, a variabilidade de parceiros, o não uso de preservativo e o uso de drogas ilícitas”.

¹ Discente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; lu_sbcas@hotmail.com;

² Discente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; brunobalbelo@gmail.com;

³ Discente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; ferluiz450@gmail.com;

⁴ Discente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; wevertonrmm1212@gmail.com;

⁵ Docente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho; ingridyribeiro@gmail.com.

Relacionado com o tema, em 1999, o Governo Federal do país, criou a Política Nacional De DST/AIDS - PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS, um documento que sistematiza as diretrizes que norteiam as ações do Programa Nacional de DST/Aids no âmbito da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde (CHEQUER, 1999.).

Quanto à abordagem do assunto em sala de aula, é necessário reconhecer que a tecnologia dispõe aos alunos um vasto conteúdo, das mais diversificadas áreas, formando um novo paradigma ao professor: Como utilizar essa tecnologia a favor do processo de ensino-aprendizagem? Segundo Mercado (2002) cabe à educação, o papel de nortear o aprendizado dos jovens, em meio às tecnologias, utilizando metodologias ativas, como debates, a fim de fazer com que o aluno mostre seu conhecimento e filtre aquilo que realmente lhe é importante, pessoal e academicamente.

Diante de todas essas afirmações, se faz necessária a abordagem, de uma forma não tradicional, das temáticas citadas acima em turmas de jovens, como por exemplo, Ensino Médio. Sendo assim, os alunos do PIBID trabalharam o assunto em turmas de 1ºs anos do Ensino Médio, com o intuito de levar conhecimento sobre o SUS e também de conscientização sobre DSTs.

METODOLOGIA

A temática foi trabalhada em três turmas de Ensino Médio da Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, na cidade de Muzambinho-MG, com aproximadamente 35 alunos em cada turma. O grupo de Pibidianos foi composto por quatro alunos do Programa: Bruno, Fernando, Luana e Weverton, e contava com a supervisão do Professor Antônio Durante, e coordenação da Professora Ingridy Ribeiro.

Nas três turmas, inicialmente, foi pedido para que os alunos se organizassem em círculo, para desfazer a formação tradicional de sala de aula. Posteriormente foram feitas perguntas para os discentes, a fim de instigá-los a fazer um debate, extraindo seus conhecimentos sobre o assunto, bem como percebendo quais eram suas dúvidas.

Em seguida, aconteceu uma abordagem teórica do assunto, utilizando-se de apresentação de slides, contendo tópicos sobre o SUS, e sua contribuição para combate e prevenção de DSTs, bem como os malefícios de tais doenças.

Foram mostrados aos alunos os modelos anatômicos dos órgãos reprodutores, feminino e masculino, a fim de esclarecer dúvidas sobre o uso do principal método preventivo de DSTs: a camisinha, feminina e masculina. Foram convidados dois voluntários, para a colocação da camisinha nos modelos, enquanto os, Pibidianos, explicávamos as etapas.

Concluindo, foram feitas as considerações finais, contando com comentários dos alunos, sobre o conteúdo e a metodologia da aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As três turmas participaram de forma bastante ativa no debate. Isso permitiu a observação de que os alunos já tinham um conhecimento prévio do assunto, e se sentiram bastante a vontade para expor suas idéias.

Os alunos apontaram ícones nas temáticas, as quais foram lapidadas, formando a ideia final do conteúdo. A maioria dos discentes apontou como principal meio de prevenção proposto pelo SUS, a doação de preservativos; e ao final da aula já sabiam que o SUS também promove palestras e campanhas sobre o tema, embora sejam poucas divulgadas e conhecidas.

Em relação às DSTs, os alunos apontavam no início da aula, principalmente o vírus HIV, causador Aids. Ao final, já foram capazes de apontar outras doenças, como Sífilis, Gonorréia, Hepatite, Clamídia, que foram as mais citadas.

A utilização dos modelos anatômicos tornou o momento um pouco mais descontraído, fazendo com que os alunos falassem abertamente o que já sabiam do assunto. Mais uma vez, estes já se mostraram com uma ideia introdutória bastante satisfatória. Ao final, essas ideias foram transformadas em dados científicos.

Ao final, os alunos elogiaram a metodologia. Segundo a turma, o debate valorizou as ideias prévias deles, apenas aperfeiçoando a linha de raciocínio. E a prática utilizando os preservativos mostrou de uma forma concreta, clara e objetiva, que a prevenção é possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a utilização da metodologia não tradicional, o uso do debate, pode-se perceber que os alunos possuem um grande conhecimento sobre a temática, e que se sentem bem mais desinibidos a participarem da aula, tornando esta bem mais produtiva. A utilização de modelos anatômicos mostrou-se bastante eficaz no processo de ensino-aprendizagem, por aproximar a aula à realidade dos alunos. Foi possível concluir que todo o conhecimento foi passado de forma satisfatória aos alunos, e com participação efetiva destes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Política Nacional de DST/Aids- Princípios e Diretrizes. Brasília, 1999. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_17.pdf>. Acesso em 05 jan. 2019.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Novas tecnologias na Educação: reflexo sobre a prática. Maceió: Ufal, 2002. p. 11-28.

TAQUETTE, Stella; VILHENA, Marília; PAULA, Mariana. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.37, [S.l.], p. 210-214, maio. 2004.